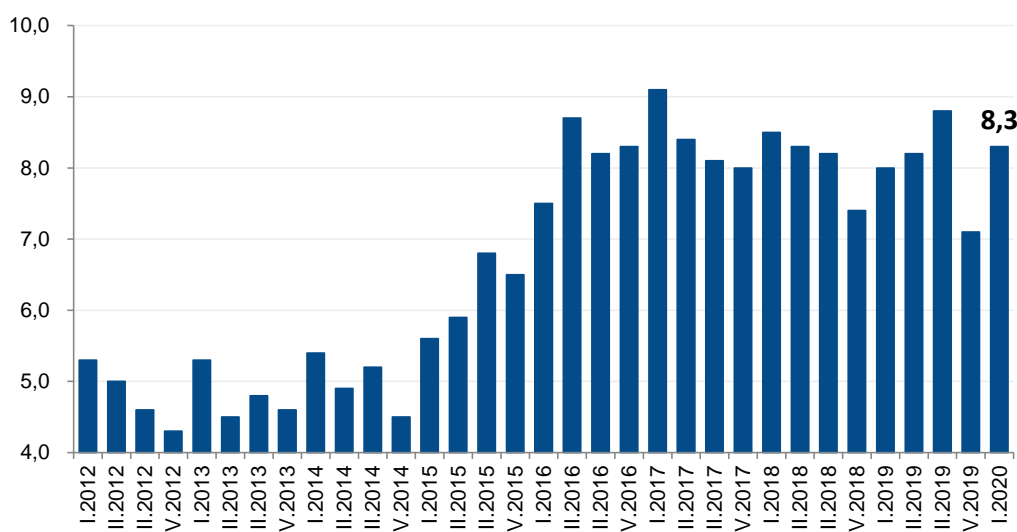


Dados divulgados entre os dias 11 de maio e 15 de maio

Mercado de Trabalho – (PNAD Contínua Trimestral)

Taxa de Desocupação
Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral), do IBGE, a taxa de desocupação média do Rio Grande do Sul foi de 8,3% no primeiro trimestre de 2020 (janeiro a março), com elevação em relação ao trimestre anterior (7,1%). No comparativo com o mesmo período de 2019, em que a taxa de desocupação registrou 8,0%, houve estabilidade de acordo com o IBGE. A taxa de desocupação no Rio Grande do Sul foi a quarta mais baixa do país, ficando atrás de Santa Catarina (5,7%), Mato Grosso do Sul (7,6%) e Paraná (7,9%). A posição de maior desocupação permanece sendo a Bahia, com taxa de desocupação de 18,7%. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, entre janeiro e março frente ao mesmo período de 2019, tanto o contingente de ocupados no RS (-0,1%) quanto a força de trabalho disponível (0,2%) ficaram estáveis

segundo o IBGE. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.596,00 no primeiro trimestre de 2020, e teve variação de -1,0% frente ao trimestre anterior (R\$ 2.623,00) e de -1,6% em relação ao primeiro trimestre de 2019, contudo, de acordo com o IBGE, os resultados não foram estatisticamente significativos. A massa de rendimento real atingiu o montante de R\$ 14,1 bilhões, e embora a variação tenha sido de -1,0% frente ao mesmo período do ano anterior, houve estabilidade segundo o IBGE. O avanço da taxa de desocupação no RS ante o último trimestre de 2019 era esperado em função do movimento sazonal com o fechamento dos postos de trabalho que são abertos no fim do ano. Embora não seja ainda possível identificar os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho, considerando os poucos dias da pesquisa que compreendem as medidas de distanciamento social decretadas a partir da

segunda quinzena de março, os resultados permitem dimensionar o contingente de trabalhadores mais suscetíveis aos efeitos imediato do combate ao coronavírus: 1,8 milhões de pessoas (33% dos ocupados), considerando as ocupações relacionadas à

condição informal¹. Redução de renda, aumento da taxa de desocupação e destruição de postos formais de trabalho que decorreram do agravamento da crise devem, infelizmente, se tornar evidentes na próxima divulgação.

Comércio (PMC)

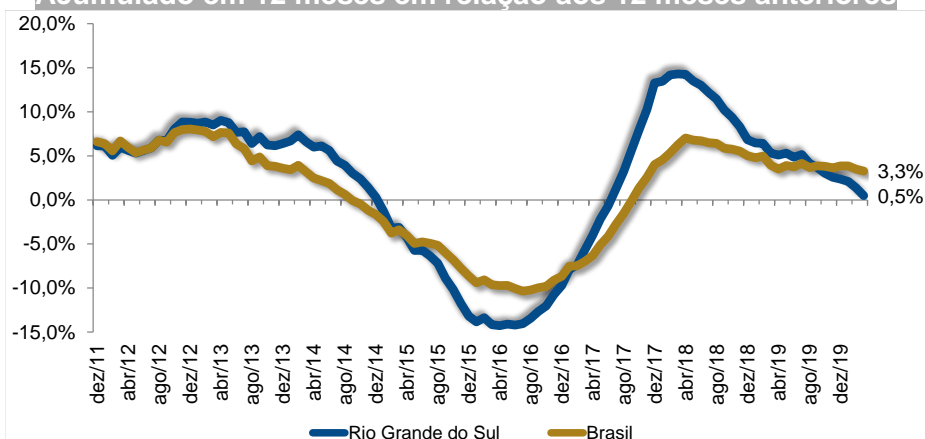
Em março, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro teve recuo de 2,5% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, marcando o pior resultado para março desde 2003. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de março de 2019, o índice de volume de vendas apresentou queda de 1,2%. No acumulado em 12 meses houve crescimento de 2,2%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve queda de 5,1%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de março do ano passado, houve retração de 6,2%. Com esses resultados, o acumulado em 12 meses foi de 0,7%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a março de 2019, foi verificada baixa de 6,4% para o Brasil (BR), ao passo que no RS a queda foi de 13,6%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado em 12 meses altas de 3,3% no país, e 0,5% no Rio Grande do Sul. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, apenas dois dos oito segmentos contemplados na pesquisa não tiveram queda em seu volume de vendas, na comparação interanual – Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (10,0%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2,8%). Entre as baixas, a de maior magnitude foi verificada no segmento de

Tecidos, vestuário e calçados (-52,9%), seguida por Livros, jornais, revistas e papelaria (-29,9%), Móveis e eletrodomésticos (-28,1%); entre as retrações, a de Combustíveis e lubrificantes foi a de menor intensidade e ainda assim registrou -12,5%. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve baixa de 37,6%, enquanto no segmento de materiais de construção o recuo foi de 19,6%. A PMC de março mostra o difícil e crítico quadro que o Comércio passou a enfrentar a partir da segunda metade de março com as medidas de isolamento social para o combate ao Covid-19. Com o fechamento total de atividades não essenciais, os dados por segmento deixam claro que o desempenho dos hiper e supermercados, com a corrida das famílias para antecipar compras, impediram uma queda mais brusca no Varejo – que teve contribuição positiva, mas muito menor, também das farmácias; para os demais segmentos, a situação é dramática, como fica evidente ao observar o Vestuário, que teve queda recorde na série histórica na comparação interanual, tanto no Brasil quanto no RS. Cabe destacar, ainda, que os efeitos do modelo de distanciamento social adotado começaram a ser sentidos a partir dos últimos dez dias de março, de forma que os resultados ainda não refletem de forma completa as perdas do setor – algo que deverá ficar mais evidente na PMC de abril, já que durante boa parte desse mês o Comércio permaneceu fechado.

¹ Categorias consideradas para a estimativa de informais pelo IBGE: empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada; empregado doméstico sem carteira de trabalho

assinada; empregador sem registro no CNPJ; trabalhador por conta própria sem registro no CNPJ; trabalhador familiar auxiliar.

Volume de vendas do Varejo Ampliado Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores

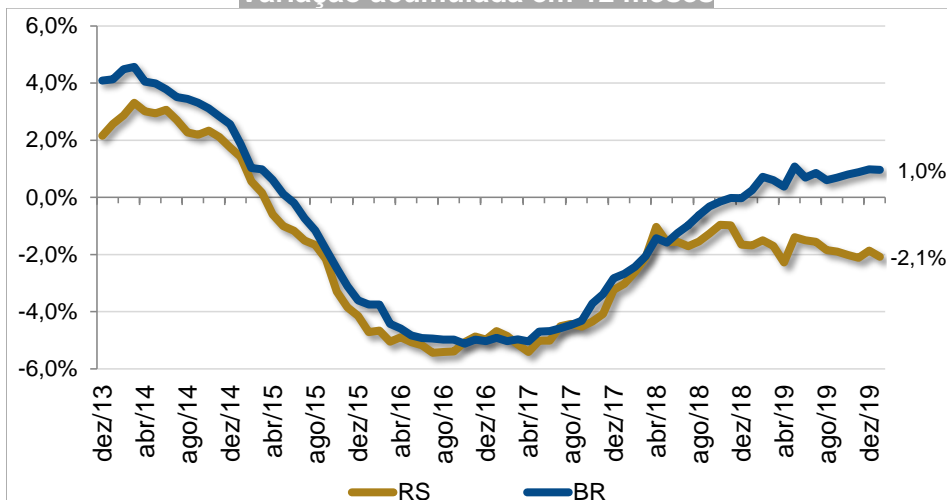


Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

Serviços (PMS)

Pesquisa Mensal de Serviços Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

O IBGE divulgou os resultados de março da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Os dados da série com ajuste sazonal apontaram recuo de 6,9% no volume de serviços prestados no país ante fevereiro, enquanto que para o Rio Grande do Sul (RS) se verificou uma baixa de 11,0% – registrando o maior resultado negativo desde o início da série histórica (janeiro de 2011) para ambos os casos. Destaca-se que, em nível nacional, todas as cinco atividades investigadas apresentaram retração, especialmente nos serviços prestados às famílias (-31,2%) e em transportes e serviços

auxiliares a transportes e correios (-9,0%). A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Quando comparado ao mês de março de 2019, o Brasil teve queda de 2,7% no volume de serviços, ao passo que o Estado registrou baixa de 7,3%, conforme os dados da série sem o ajuste sazonal. Dessa forma, o acumulado do ano, em nível nacional, teve variação de -0,2%, enquanto no RS variou -4,6%. Nos 12 meses encerrados em março de 2020, frente ao

mesmo período do ano anterior, houve aumento de 0,7% no país, e queda de 2,5% no RS. No caso gaúcho, a queda de 7,3% na comparação interanual foi reflexo das baixas nas cinco atividades pesquisadas: Serviços prestados às famílias (-31,2%); Outros Serviços (-14,6%); Transportes e serviços auxiliares a transportes e correios (-5,6%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-2,6%); e Serviços de informação e comunicação (-3,2%). No país, a baixa de 2,7% foi em virtude dos Serviços prestados às famílias (-33,4%) e de Serviços profissionais, administrativos e complementares (-3,3%). Os dados da PMS mostram o forte impacto nos Serviços das medidas de distanciamento social para o

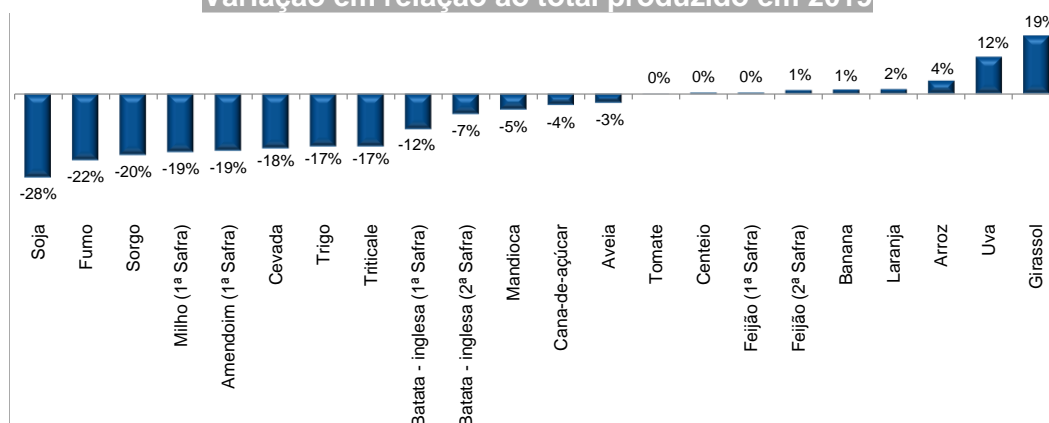
combate ao COVID-19, que implicaram uma forte redução da circulação de pessoas nos últimos 10 dias de março, com a interrupção parcial ou total na prestação de muitos serviços, sobretudo estabelecimentos de alimentação e alojamento (que fazem parte dos serviços prestados às famílias). Além de restaurantes e hotéis, transporte aéreo de passageiros foi um dos serviços mais afetados, evidenciando o imediato impacto nas atividades relacionadas ao Turismo – como aponta a queda de 30% na margem do Índice de Atividades Turísticas. Com o resultado, os Serviços ficam 17,2% abaixo do pico da série (nov/14) e a perspectiva é de que a distância fique ainda maior em abril.

Safra Agrícola

Em abril a estimativa para a produção de grãos em 2020 foi de 247,0 milhões de toneladas (tn), o que representaria um acréscimo de 2,3% sobre a safra de 2019. Dentre as principais culturas (soja, milho e arroz), o acréscimo frente ao ano anterior é influenciado pela alta de 6,7% da produção de soja e de 3,5% na produção de arroz. Por outro lado, o milho deve ter redução de 3,4%. O Rio Grande do Sul segue sendo o

terceiro maior produtor nacional, com participação de 11,4% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (27,9%) e Paraná (16,7%). A safra gaúcha deverá totalizar 28,2 milhões de tn em 2020, o que representa uma baixa de 18,4% frente ao resultado de 2019 (34,6 milhões de tn). Para os principais produtos soja, arroz e milho, as variações deverão ser de -22,7%, 4,4% e -19,3% respectivamente.

Estimativa da Produção de grãos em 2020 – Rio Grande do Sul
Variação em relação ao total produzido em 2019



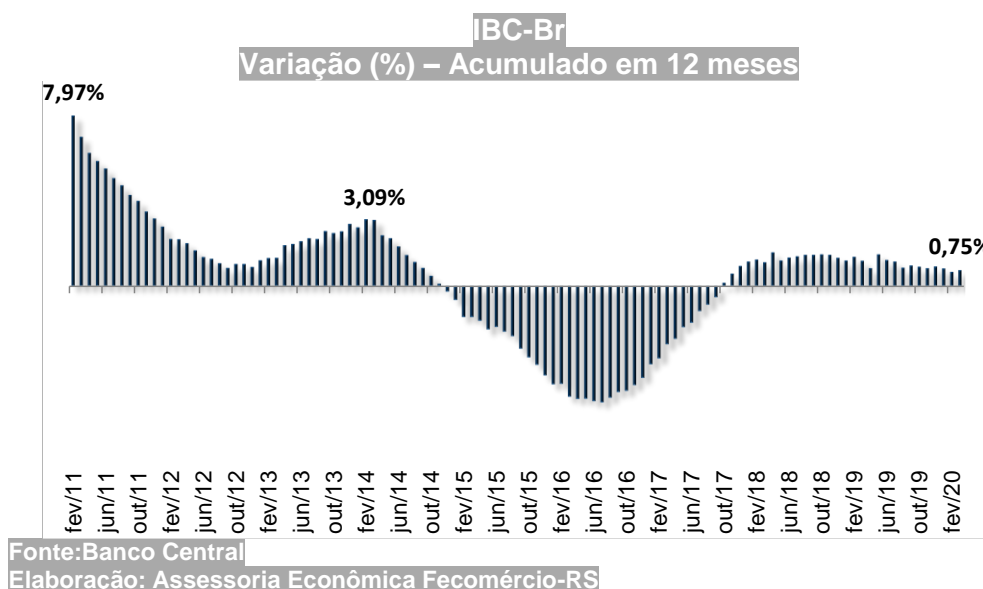
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

Atividade Econômica (IBC-Br)

No mês de março, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, teve variação mensal de -5,90%, na série com ajuste sazonal, refletindo os efeitos da pandemia

sobre a economia. Na comparação com o mês de março de 2019, o índice apresentou variação de -1,52%. Com esses resultados, o acumulado do foi de -0,28%, e em 12 meses de 0,75%.



Boletim Focus

| INDICADORES SELECIONADOS | PROJEÇÕES FOCUS | | | |
|---|-----------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2020 | | 2021 | |
| | Última Semana | Atual | Última Semana | Atual |
| IPCA | 1,76% | 1,59% | 3,25% | 3,20% |
| PIB (Crescimento) | -4,11% | -5,12% | 3,20% | 3,20% |
| Taxa de Câmbio – fim de período | R\$/US\$ 5,00 | R\$/US\$ 5,28 | R\$/US\$ 4,83 | R\$/US\$ 5,00 |
| Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.) | 2,50% | 2,25% | 3,50% | 3,50% |
| IPCA nos próximos 12 meses | 2,97% | | | |

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 15 de maio de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 18 de maio e 22 de maio

| Indicador | Referência | Fonte |
|-----------|------------|-------|
| | | |

CasoCaso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do **e-mail:**
assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração.
A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.